

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Orfeon Académico de Coimbra

Bem vindas sejam as capas negras, abrigos de corações estudantes de mocidade e alegria; bem vindos sejam a esta cidade.

Barcelos, onde Coimbra modelou espirito de muitos dos seus filhos, remoça hoje ao calor das almas em vibração, acordando as reminiscencias — algumas bem distantes — dos que viveram o melhor da vida enrolados na capa, e nela amortalharam as irisadas aspirações.

Chegam hoje a Barcelos estudantes de Coimbra, agrupados no seu Orfeon, cõro magnifico de vozes, anaipadas com arte e sentimento, e do qual os sons desprendem-se em acordes vibrados pelo coração de gente moça, onde a musica se abrigou em horas recolhidas pelo luar do Choupal ou pelas encostas a soluçar ao som dolente das guitarradas.

A Poesia e a Musica, em Coimbra, tem outra melodia, nasce dos mil encantos que a Natureza espalhou naquele fadado recanto, e que dia e noite cantam as belezas sem igual.

Lgrimas, Saudade, Meditação, e não sei quantas mais florações da Alma esmaltam a tradição de Coimbra e que são poemas a inspirar idealistas.

São sempre plenas de graça e sentimento as noites de musica que o Orfeon proporciona; a de hoje será mais uma a engrinaldar as muitas que Barcelos tem tido o prazer de ouvir.

Barcelos deve encher o Teatro, retribuindo com elegancia a gentileza, da visita.

As Senhoras de Barcelos, que timbram sempre pela fidalguia nas recepções aos que nos visitam, mais requintes de graciosidade terão ao cobrir de flores desfolhadas os corações dos rapazes, gritantes de entusiasmo, avidos de horas a marcar pela vida fora recordações que só a alma sabe decifrar.

Bem vindos sejam.

Dr. Miranda de Andrade

Foi nomeado Vice-Reitor do Liceo Sá de Miranda, de Braga, o nosso conterraneo Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Já em Lamego exerceu brilhantemente o lugar de Reitor, onde deixou um nome consagrado pelo seu talento e ponderação.

Os nossos cumprimentos e as nossas felicitações pela justiça feita aos seus meritos.

Transferencia

Do Banco Ultramarino, no Porto, onde era um distinto funcionario foi, a seu pedido, transferido para a Agencia de Barcelos, o nosso conterraneo e amigo Sr. Manuel Eduardo Salazar Norton.

Os nossos cumprimentos.

EM BARCELOS:

Grandiosa Procissão dos Passos

no dia 23 de Março

Festas das Cruzes

Com aspecto inteiramente regional, procurando motivos entre os costumes e a tradição, Barcelos resolveu fazer Festas das Cruzes nos dias 3 e 4 de Maio.

Tempos houve que pelo cartaz anunciador se estendia um programa com numeros qual deles o mais atraente.

Chegou Barcelos a marcar no Minho pelos sensacionais espectaculos de grandiosidade e beleza, eco que se ouvia muito longe e que fazia derivar para Barcelos nessas grandiosas Festas, a população do Norte do Minho.

As paradas agricolas, documentarios vivos do valor agricola de um concelho, o primeiro do Minho, de modesto inicio passaram a ter uma realidade impressionante pela enormidade das suas representações, atingindo o maximo que se pode extrair de tão grande fonte de regionalismo.

O festival noturno no Rio Cavado, feérica exhibição de luz e gosto, imaginação feliz que soube aproveitar do acidentado das margens a arte de dispor as pequeninas chamas a bordarem os caprichosos recortes, marcou para sempre as horas deliciosas que por diversas vezes foram proporcionadas.

Varias modalidades tem sido procuradas para tornar diversas e sempre atraentes as Festas, e ultimamente tem-se procurado no regionalismo o manancial a aproveitar para o cartaz das Festas.

Este ano, onde se dedicaram dois dias para a realização do programa, destinou-se o dia 3 para o maximo de exhibição agricola, essencia do regionalismo de um concelho como é o de Barcelos.

E' o dia 4, Domingo, dedicado á Fé tradicional de um concelho que tem por Patrono o Bom Jesus da Cruz, centro de Fé, altar onde vem ajoelhar e resar todo o Povo desta grande região, e nele vê o refugio para as suas desventuras, o consolo para as suas maguas, a esperança em dias de recompensa.

A Tradição e a Fé espalhadas intensamente aos olhos e ao coração de todos os que vierem a Barcelos, á procura de dois dias de estudo no característico das Festas e tambem conforto espiritual dos que crêem.

No dia 1, o dia da Grande Feira, o Campo da Feira, amplo como nenhum outro, será pequeno para conter a massa enorme de povo, dando o aspecto extraordinario de uma Feira de ano.

Este quadro interessante de uma Feira em festa será movimentado por duas bandas de musica, os animadores Zês Pereiras, e a exhibição curiosa e típica dos cabeçudos e gigantones.

No Templo, á hora propria, as solenidades religiosas atingirão o maior brilhantismo, em tudo condignas com a grande devoção do povo ao Bom Jesus da Cruz.

A' tarde terá logar o sensacional numero desse dia que é o concurso pecuario, documentario vivo do desenvolvimento pecuario desta região.

Premios valiosos serão distribuidos aos melhores exemplares, não só de criação mas tambem de engorda.

A presença de altos dirigentes dos serviços agricolas e pecuarios dará acentuado realce a este concurso, um dos melhores do Minho.

A' noite, proporcionando expansão á alegria do povo, realiza-se um arraial, sendo a vastidão do Campo iluminado intensamente por grandes focos electricos.

Variado e profuso fogo de artificios será queimado, deslumbrando pela sua originalidade.

O grande abarracamento, mostruario sempre variado e curioso, terá uma iluminação artistica e intensa, fazendo obrigatorio centro de concentração para os visitantes desses dias.

O dia 4 é destinado á exteriorisação da Fé, da grande devoção pelo Senhor da Cruz, devoção que vem de geração em geração, alumada pela luz intensa da Fé a viver num Povo verdadeiramente crente.

De todas as freguesias do Concelho, sem faltar uma só, e elas são 94, deslocam-se grupos de raparigas e rapazes, vestindo os seus melhores trajes, trazendo as raparigas — algumas delas — lindos açafates de flores, ornamentados a capricho.

Estes grupos concentram-se no Campo 28 de Maio e dali, devidamente organizados, desfilam pelas ruas da cidade, indo terminar no adro da Igreja do Senhor da Cruz, onde depoem as flôres.

E' um cortejo de Fé em que todas as freguesias se fazem representar e que tem por objectivo pedir a sua intercessão para a Paz em Portugal, este paraizo da Europa, por que é conhecido em todo o Mundo.

Nessa ocasião haverá uma alocação sentimental e patriótica, atravez de um alto-falante.

A' tarde, a rematar este dia de Fé, realiza-se uma sumptuosa Procissão, devendo atingir o maior brilhantismo, sendo grande o numero de figurado, procissão que será a manifestação publica da crença religiosa do bom Povo de Barcelos, que procura sempre exteriorisar os seus sentimentos religiosos, cada vez mais avigorados, mais fervorosos pelo Senhor da Cruz.

Ào serviço da Ordem

Constituiu uma grandiosa e impressionante homenagem póstuma o funeral do legionário e do guarda-fiscal assassinados em Gaia, pelos terroristas espanhóis, realizado no passado domingo.

O templo da Trindade, onde se realizaram os officios fúnebres e o largo fronteiro encheram-se de milhares de pessoas. Milhares de pessoas incorporaram-se tambem no funeral e assistiram á sua passagem.

A's cerimónias fúnebres assistiram os srs. governador civil do Porto, Presidente da Câmara, representante do Comando da I Região Militar, Comandante distrital e adjunto da L. P., consul de Espanha, comandante da Brigada Naval, Delegado Provincial da M. P., Comandante da Policia, Comandantes do Batalhão n.º 3 da G. F., de Metralhadoras 3, Infantaria 6, Artilharia Pesada 2, Engenharia, Telegrafistas e Cavalaria 6, Director da Policia de V. e D. E., União Nacional, organismos corporativos, numerosos officiais do Exército, Guarda-Fiscal e Legião Portuguesa, legionários dos batalhões e terços independentes do Porto etc. etc.

No cemitério usaram da palavra os srs. tenente-coronel Carlos Antunes Cabrita, comandante da G. F. e Dr. Albano de Magalhães, em nome do Comando Distrital da Legião que exaltaram as qualidades desses dois bravos, vítimas do Dever ao Serviço da Ordem.

O ciclone e a imprensa inglesa

Ao cõro unânime de simpatia e de solidariedade que envolveu o nosso país depois da catástrofe do dia 15 — juntou o grande jornal inglês «The Times» a força moral do seu apoio.

Num artigo de fundo, a que se referiram devidamente os jornais de Lisboa e Porto, o maior jornal inglês, autêntico porta-voz da opinião britânica, trouxe-nos palavras de presença afectuosa e amiga.

A imprensa alemã

e o ciclone do dia 15

Telegramas de Berlim dizem-nos que também a imprensa alemã juntou a sua voz ao cõro de solidariedade que nos chegou, de todo o Mundo a propósito do ciclone do dia 15. O «Frankfurter Zeitung», com o título «O horror do vento», publicou um expressivo artigo de Fran Irene Seligo; o «Rheinisch-Westfaeliche Zeitung» referiu-se de forma especial á coragem moral e á resistência superior do nosso povo; do mesmo modo, o «Koelnische Zeitung» publicou uma grande reportagem com o título «Tornado em Portugal». Todos estes artigos representam aspectos duma solidariedade espiritual bem grata ao nosso coração de portugueses.

EM BARCELOS:

Imponente Procissão dos Passos

no dia 23 de Março

Cartilha do Corporativismo

22

Trabalho dos menores e das mulheres

Não podia o Estado desinteressar-se da defesa dos menores e das mulheres no regime do trabalho industrial e comercial.

Protegendo as crianças, zela a saúde física e moral da raça. Protegendo as mulheres, consolida a residência dos lares portugueses.

A idade mínima de admissão ao trabalho na indústria e no comércio é fixada nos doze anos completos.

Proibindo o trabalho de crianças de idade abaixo deste mínimo, não só se acautela a sua fraca resistência física. Igualmente se impede que sejam distraídas da escola primária cuja frequência se torna cada dia mais efectivamente obrigatória.

As mulheres e os menores de dezoto anos não podem trabalhar normalmente além dos limites de tempo fixados por lei.

Assim se protege a sua saúde contra os abusos dos serões que são susceptíveis de constituir, também, um perigo moral.

Pode o Sub-Secretário de Estado das Corporações determinar quais os serviços consentidos ou vedados a mulheres e menores.

Havendo homens, chefes de família, desempregados, não pode consentir-se o recurso abusivo à mão de obra mais barata que fornecem as mulheres e os menores. E a dignificação da família exige que se reconduza gradualmente a mulher à vida do lar para que foi feita e de que a arrancou a miséria dos salários que o capitalismo instalou.

Orfeon Académico de Coimbra

PROGRAMA

Hino Nacional—A. Keil.

I PARTE

a) Rapsódia Açoreana n.º 4—Rapoço Marques.

b) Plorans, Ploravit—Palestrina.

c) Serenata Açoreana (adaptação)—Rapoço Marques (solos de tenor e barítono).

d) Ave Maria—Victoria.

e) Ernani (côro de introdução á Op.) Verdi.

II PARTE

f) Crux Fidelis—D. João IV.

g) Choeur Des Conjurés—Laurent de Rillé (crociato Op. Meyrbeer)

h) Deposuit (ex-libris comunitatis Sanctae Crucis Conimbrigensis—sec. XVII).

i) Sonhando (solo do tenor—Rapoço Marque (letra de Fernandes Martins)

j) Aleluia (do Messias) Haendel.

III PARTE

Um «Fernandinho» apresentará uma volta ao mundo por sete e meio e assim suportareis mesmo á força um variante e desopilante ACTO DE VARIÉDADES, mais ou menos avariadas.

ORQUESTRAS (SÓ TREZ):

Tangos—Francisk Kanáriu

Hawaiana—Chulypa's Llayers

Tirolesa—Cyclon's Band

(Nota muito importante: as orxetras serão superiormente dirigidas por um inclito membro da Grande Philarmúica da Sociedade das Nações).

Solos de Viola pela Carvão do Rabecallo, (vulgo Carvalho do Rabecão)

Concertina Simpática tocada por um «Boy» Inglês.

Quarteto Vocal—Pior que o temporal que assolou Portugal!...

Meia dúzia de desengonçados em sapateado, com «Casanueva» em Conductor.

Demonstrações telepáticas muito a sério!! (dois pontos de espantação).

Imitações (com alusões à crise total).

Batucada com Batuque bem Batocadinho (por música).

Larachas a Compasso, Canções, Guitarradas e FADOS DE COIMBRA.

Fruteiras em flôr

Supremo encanto nos prende sempre neste periodo de vegetação, olhando para as arvores em flôr, energias a borbuharem uma vida adordecida e que despertou aos primeiros estremecimentos da terra em fecunda laboração.

Ramos até ha pouco despídos, que sofreram o frio cortante da néve, muitos deles até enregelaram, e que carpiram saudades dos que com eles viveram lado a lado, na mesma ancia, aparecem agora toucados de flores pequeninas, brancas, roseas, exuberantes de côr, gritando a todos que nelas ha uma vida em marcha, que são uma promessa de futuro ridente.

Macieiras, pereiras, pecegueiros, ameixoeiras, em festa de noivado, bordam a côres vivas o tapete verde da relva, agora mais viçoso, mais aveludado que antes, porque a agua se tem demorado nela em deliciosa volupia.

Ha dias parei defronte de uma ameixoeira, cheinha de flores muito brancas, como se a natureza não quizesse que ela tivesse um só ponto despído; ela vestiu-se a rigor nos seus bracejamentos elegantes, cuidados, por forma a ficar o mais garrido possível.

E a minha imaginação demorou-se a idealisar o que será aquela vida em transformação, instante a instante evoluindo, aquecida pelo Sol, alimentada por energias que o misterio—para mim—dinamisa, até que frutos deliciosos, belos, ricos de cor e aroma, plenos de seiva, virão ostentar se em toda a exuberancia de vida.

Como são lindas as fruteiras em flor!

E, sempre divagando, tracei o diagrama risonho de aquela promessa em flor, contando com os sobresaltos que ela pode ter, marcando as tragedias que podem surgir na evolução tão metisada de rosas pequeninas, cheias de cor mas sem perfume.

Basta que um sopro de vento mais forte, que a adversidade a faça agitar, embora por instantes, e todo aquele arquitetar de vida em gradação cada vez mais interessante, se desmorone e nela fique bem marcante o desalento.

E então cerrei os olhos, mergulhei o meu espirito na profundidade imensa que é o Destino, e fiz sobrenadar, aflorando, o que a nós—sobretudo a nós Mulheres—também acontece, imagem da vida de sempre, desde que o Mundo é Mundo.

As mais belas manifestações da nossa sensibilidade nascem apregadas á nossa vida, encantando as horas e dias que a Felicidade veste de rosa, branco ou até verde esvaído.

O esforço de todo o nosso ser avigora cada vez mais essas idealisações em marcha, revendo-se na beleza que, dia a dia, faz o nosso orgulho.

E quando mais os olhos da nossa alma sorriem, revendo-se no que criou o coração, vem o vendaval, ás vezes bem leve, e faz desprender-se num grito de revolta, o que tanto tempo levou a germinar, horas e dias somando-se pacientemente, no sereno enlevo de uma recompensa para que tanto trabalhou.

E tudo se desfolha num momento—muitas vezes é bem breve—como ás arvores de fruta, vestidas inteiramente de flores, ficam sem alegria, sem esplendor, inertes, estereis.

Para onde me levou uma ameixoeira em flor!

Marla

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. Eurico Soucasaux.

Amanhã—a sr.ª D. Filomena Carvalho.

Domingo—a sr.ª D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. P.ª António Vila-Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria J.ª e Manuel Dias Fernandes.

Segunda-feira—o sr. Dr. Fernando Salazar.

Terça-feira—as sr.ªs D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Quarta-feira—os srs. João Duarte Veloso e José de Araújo Coutinho.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia Lamela na Rua D. António Barroso e a farmácia Faria em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relogios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

Notas de Lisboa

3 DE MARÇO

Sobre se criaram Centros de Cultura Popular, os quais ficam a cargo da F. N. A. T., pelo regulamento que veio concretizar algumas das principais atribuições daquele organismo, em sua nova estrutura de orientador e fiscalizador de tôdas as iniciativas culturais, emanadas dos organismos corporativos—fundaram-se dois cursos;—um, de formação dos futuros dirigentes dos organismos corporativos e de coordenação económica; e o outro, de valorização profissional dos empregados dos organismos de coordenação económica.

Pelo que diz respeito à cultura popular, a qual abrange o ensino profissional, bem como os desportos, a cultura de carácter prático, e as diversas espécies de recreio lícito, tôdas as iniciativas dos organismos corporativos estão sujeitas à orientação da F. N. A. T.. Consegue-se assim a muito necessária unidade, no plano do interesse nacional. Disciplinar a iniciativa dos organismos corporativos, no que é da cultura popular, é orientá-la na verdade de que não aproveita só ao interesse dos trabalhadores a sua valorização como profissionais e homens—senão que também aproveita ao engrandecimento colectivo, e por êste se deve nortear.

Os cursos, verdadeira novidade, pois que os não havia, inegável é a sua importância, e a sua necessidade—e a sua necessidade, por isso mesmo que ainda não temos a mentalidade corporativa. Se todos nós precisamos de mentalidade corporativa, o que se não consegue sem afogarmos em nós os excessos individualistas do nosso feitio—com mais razão dela precisam os chefes ou dirigentes dos organismos corporativos. Sobre em muitos a boa vontade, mas não basta, para que avance a nossa organização, sem o conhecimento da doutrina, e, mais do que o conhecimento, a conformidade do nosso querer, e do nosso viver, com os seus ditâmes. Em toda a função de mando, não há só a técnica, há também a função educativa do exemplo; e êste, só vivido, tem força de obrigar à disciplina os subordinados.

Com a nova estrutura da F. N. A. T., mais um passo importante se deu no caminho da Revolução Nacional.

* *

Quando se fala de solidez financeira do Estado Novo, não a tenhamos materialmente só por dinheiros arrecadados nos cofres do Estado; pois que o facto não bastava, para haver tal solidez.

E' princípio financeiro do Estado Novo o manter-se equilibrado o orçamento, como norma da qual nunca se deve desviar o Estado. Pois, é nesta regra que está a razão fundamental da solidez financeira do Estado Novo.

O equilibrio orçamental não se consegue só por aumento de receitas públicas—aumento que se não calcula arbitrariamente, mas em função das despesas públicas, e não se excedendo nunca os limites da capacidade tributária do País. O equilibrio orçamental, afóra o que dissemos, é principalmente obra de constante vigilância de quem administra os dinheiros públicos, disciplinando as despesas do Estado, mas de modo que se não cerceie o desenvolvimento necessário dos serviços públicos; e prevenindo o futuro, por certo a parte que domina tôdas as outras, na administração financeira do Estado.

Como se depreende, não é fruto de haver dinheiro nos cofres do Estado, nem da pretensa facilidade de o Estado recorrer aos impostos—a sua solidez financeira, e os efeitos que de quando em quando favorecem o Comércio e a Indústria.

Vêm estas considerações a propósi-

CINEMA GIL VICENTE

Já há muito que neste cinema não é apresentado um filme repleto de acção e atracções irresistíveis como o

CAPITÃO FÚRIA

heroico defensor dos oprimidos vítimas das mais atrozes crueldades, que será exibido no próximo domingo, de tarde e á noite.

O Capitão Fúria é um filme onde a bravura e a coragem encontram o seu merecido prémio.

Tem uma revolta de centenas de escravos contra os seus grandes senhores feudais.

O programa terá escolhidos complementos e o Jornal Paramount, de actualidades.

—Na próxima 4.ª feira 19, em sessão extraordinária dedicada á mocidade de barcelense, exhibe-se a mais bela e interessante criação da mais adorável estrela da tela Deanna Durbin em

AS 3 RAPARIGAS CRESCERAM

Uma produção de espirito requintado, espontâneo, sem a menor escabrosidade mas provocando constante gargalhada.

HCEHC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

A' Bôa Paz...

PEDI, RECEBEREIS

Não sei se os meus leitores têm prestado a devida atenção sobre a distribuição de verbas, que o Governo vem fazendo pelo Fundo do Desemprêgo, aos diferentes concelhos e freguesias do paiz. E' grande a lista; e não chegaria o espaço desta crónica para os mencionar a todos. Mas, a-pesar-de ser extensa a lista dos concelhos e freguesias, sobre as quais o Governo está constantemente despejando a enxaurível cornocópia das suas mercês, por mais que procure não encontro nessas listas dos contemplados a cidade de Barcelos.

Estou já a ouvir da boca dos meus leitores esta pergunta inocente:

—Porque não tem sido beneficiada a cidade e mais freguezias do nosso concelho de Barcelos?

Não sei dizer; nem essa é a missão do modesto crónista, que não tem por costume meter a foice em seára alheia... No entanto, é possível que, se os meus leitores o perguntassem ao sábio e justo Chefe do Governo, êle responderia como Cristo respondeu aos seus discipulos e consta da parábola do Evangelho: «Até agora nada me tendes pedido: pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-há».

O problema da indigência e mendicidade, já exposto neste e noutros jornais onde presto a minha modesta e apagada colaboração, volta a agitar-se no sentido de auxiliar e prestar assistência aos verdadeiros indigentes e reprimir os abusos impertinentes dos falsos mendigos.

Façamos nós, para já, a mesma obra de Assistência iniciada pelo inteligente e zeloso Delegado do Governo de Matosinhos, o qual, tendo solicitado o concurso da imprensa diária e local, a esta expôs o seu plano de combate á miséria nos precisos termos:

Pensa o digno representante da Autoridade Policial do Concelho em acabar com a mendicidade nas ruas, e também em evitar, de uma vez para sempre, que os pobres não naturais e não residentes no Concelho de Matosinhos igualmente a possam exercer a dentro desta área. Possivelmente, os pobres de Matosinhos-Leça passarão a receber duas sopas por dia, a terem casa onde possam abrigar-se quando não tenham onde dormirem, etc..

Assim mesmo. Preste cada um assistência aos indigentes das suas freguezias, mediante o respectivo cadastro, e negue, e recuse a sua esmola aos ambulantes e nomadas que não teem residência fixa. E, se todos os concelhos e freguezias fizerem o mesmo está o problema solucionado.

Nota alegre:

Li há dias nos jornais, que o Governo, nomeou uma Comissão de Estética para apresentar um modelo do vestuário que as senhoras terão de usar nas praias.

Se eu fizesse parte dessa Comissão, propunha ao Governo, para que ás senhoras sómente fosse permitido usar nas praias vestidos—escafandros e nas cidades e mais centros urbanos, modelo único de *Saia-Calção*, pois era esta a indumentária ideal e mais apetejada pelas elegantes de há 50 anos, mas que não chegaram a usar, mercê da opposição sistemática dos janotas epicuristas...

M.

to da taxa de desconto, reduzida de um por cento, quasi no mesmo dia em que o ciclone nos devastava o País:—tal oportuna e vantajosa providência não era possível, se não houvesse disciplina financeira do Estado, como a definimos.

A. da F.

Dependencias das casas da lavoura

Não se pretende apresentar o tipo modelo das diversas dependencias duma casa de lavoura mas simplesmente lembrar a conveniência de algumas, cuja utilidade é desnecessário encarecer porque todos, mais ou menos reconhecem a sua importância, tantas são as vantagens que delas se podem auferir.

Passando pela memoria todas as casas de lavoura ou quintas que se conheça verificar-se-há, com tristesa, que bem poucas possuem nitreira ou estrumeira onde se recolha o estrume para ali completar o seu fabrico sem perda dos elementos fertilisantes que contém.

Uma das razões porque não se tem feito nitreiras na maior parte das quintas deve ser por se pensar que a sua instalação é muito dispendiosa, quando, afinal, cada qual poderá gastar simplesmente o que puder ou tiver na vontade. Isto de imaginar que a nitreira não se pode fazer sem grandes paredes, fundos alicerces e coberturas a telha, o que para a maior parte pode representar um luxo, é bem simples de remediar pois pode-se limitar a quatro ou seis prumos de pedra ou de madeira que segure uma cobertura de côlmo, porque o que se pretende com a estrumeira é livrar o estrume da acção directa do tempo para que não seja lavado pelas chuvas, no inverno, e seco pelo calor, no verão. O que se torna indispensável em qualquer estrumeira, seja ela com paredes de pedra ou com esteios de madeira é impermeabilisar o fundo para evitar que se percam as escorrecias e que afinal também não é tão caro, pois com alguns sacos de cimento se consegue tornar o fundo impermeavel desde que tenha havido o cuidado de escolher um local onde o terreno seja compacto, compacidade que se pode aumentar batendo bem o terreno, préviamente molhado.

Num ponto da nitreira que pode ser a um canto faz-se uma cova, também convenientemente impermeabilizada, onde se receba todas as escorrecias do estrume, todos os dejectos liquidos bem como as aguas das lavagens dos estabulos, para com essas escorrecias—a agua choca—regar o es-

trume sempre que isso se torne necessário.

A superficie da nitreira pode-se calcular em 8 metros quadrados por cada cabeça de gado a rosso.

São incalculaveis os beneficios que uma nitreira traz a qualquer exploração agricola, bastando lembrar que não só se consegue assim obter uma maior quantidade de estrume como êsse estrume tem um valor muitas vezes superior ao que se obtem do que é empilhado nos eidos ou nos campos, que, a maior parte das vezes não passa dum palhas lavadas pela chuva ou ressequidas pelo sol e vento, sem outro valor que o de enganar o próprio que os aplica ou manda aplicar.

Se o lavrador soubesse fazer contas verificaria que o valor de cada tonelada de estrume obtido numa nitreira tendo em conta a sua composição média que é de 4,7 kg. de azote, 3 kg. de acido fosfórico e 5,2 kg. de potassa em cada 1.000 kg. de estrume—é de 66\$50, isto se os seus elementos forem valorizados ao preço porque actualmente se pagam os adubos quimicos, enquanto que o valor do estrume conservado em pilhas sofre perda de elementos sempre superiores a 30 %, sobretudo em azote, que é o elemento mais caro, podendo por isso computar-se as perdas, por tonelada, em mais de 20\$00.

Quer dizer, numa quinta onde haja seis cabeças de gado o prejuizo pode computar-se, sem exagero, em mais de 1 conto em cada ano, só pelo desleixo de não ter uma estrumeira que se pode fazer com menos da quarta parte e que, sem grande despendio, pode durar muitos anos.

Na convicção de que estes exemplos despertarão a curiosidade de alguns leitores e que daí nasça o interesse pela construção de nitreiras, lembrese aos interessados que muito lucrarão em ler e estudar o folhêto «Estrumeiras» da autoria do Eng. Agrônomo Artur Castilho, publicado pela «Gazeta das Aldeias».

Barcelos-Março de 1941

José Cardoso da Silva
Diplomado em Agricultura

Gil Vicente Foot-Ball Club

Em Assembleia Geral Extraordinaria, realizada no passado dia 10 de Fevereiro, foi eleita a nova direcção do Gil Vicente F. C., popular club barcelense.

Os novos directores, desportistas bem conhecidos, encontram-se dispostos a trabalhar até conseguirem o completo ressurgimento deste simpático club local e contam, para que tal seja um facto, com o auxilio de todos os desportistas barcelenses.

A nova direcção, compõe-se dos srs:

DIRECÇÃO:

Presidente, José Ribeiro Novo; Vice-Presidente, João da Cunha Correia; 1.º Secretário, Antonio José de Sousa Costa; 2.º Secretario, Augusto dos Santos Lopes; Tezoureiro, Manuel de Sousa Carvalho; Vogais, Anibal Araujo e José Magalhães da Silva; Vogais suplentes, Manuel Dias Gomes e Antonio Rodrigues de Oliveira.

—Na mesma Assembleia Geral foi eleito Presidente honorário o Ex.º Sr. Dr. Francisco Tôrres.

H C E

H C (ESPECIAL)

Operações

No Hospital da Misericórdia, pelo distinto operador Sr. Doutor Jaime de Magalhães, Lente da Escola Medica do Porto, auxiliado pelos Srs. Drs. Francisco Torres e Teixeira de Sousa, foram operados a Ex.ª Sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, dedicada esposa do Sr. Dr. Aires Duarte, o Sr. Manuel Armenio da Silva Corrêa e o menino Victor Manuel Lemos.

As operações correram muito bem pelo que felicitamos os operados e suas familias.

Em Manhente

Na freguesia de Manhente, no corrente ano, a Procissão do Senhor dos Passos, realiza-se na tarde da próxima quarta-feira 19, dia de S. José.

S. José

Na proxima quarta-feira, 19 do corrente, festeja a Igreja Catolica este Santo Patriarca, seu Padroeiro.

Na capelinha no Campo da sua invocação, haverá: comunhão geral ás 8 horas, Missa solene ás 10 horas e de tarde, ás 4,30 Tantum-Ergo e benção do Santissimo Sacramento.

Vida legionária

Novos graduados

No último domingo fizeram a sua apresentação ao Comandante do T. 1. 67 os novos Chefes de Secção provisórios srs. António Alves Braga, António Miranda de Andrade, Mário Meireles de Guimarães, Cândido da Cunha e António Augusto da Rocha Portela.

Instrução

Os legionários que faltaram á instrução de domingo passado devem comparecer no quartel da L. P. no próximo domingo 16, ás 9 horas em ponto.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

H. C. COELHO GONÇALVES
Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**

Procissão dos Passos

Barcelos vai viver, no próximo dia 23 de Março, um dia grande. Conforme temos anunciado, efectua-se a tradicional Procissão dos Passos, que há alguns anos se não realizava, com igual imponência e brilhantismo dos melhores anos.

A Procissão dos Passos de Barcelos, bem conhecida em todo o norte, fez sempre com que a nossa terra fôsse visitada por milhares de pessoas e nunca nenhum dos visitantes foi desiludido ou deu por mal empregada a sua deslocação.

Mesmo até quando essas procissões fôram organizadas por gente humilde houve sempre imponência porque as autoridades eclesiásticas nunca deixaram êsses obreiros sós.

No ano corrente, para restaurar essa nobre tradição, meteram ombros á tarefa, bem pesada porque nem todos tiveram a compreensão nítida dessa manifestação de fé cristã, um grupo de novos que não se poupou a sacrifícios para que a procissão atinja o esplendor e majestade doutros tempos.

Tudo está preparado para que assim aconteça e tudo se encontra já organizado nos mínimos pormenores.

Barcelos vai viver no próximo dia 23 de Março um dos seus grandes dias, assistindo á procissão, oportuníssima no momento que o Mundo atravessa, as primeiras autoridades da Província e do Distrito: Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e os Ex.^{mos} Srs. Governador Civil, Presidente da Junta da Província do Minho e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Padre Antonio Marques Maciel

Faleceu ontem, na freguesia de Aguiar, onde era paroco, o nosso amigo Sr. Padre Antonio Marques Maciel, de 71 anos de idade, natural daquela freguesia. Era uma alma de eleição, que abraçou a carreira eclesiastica que tanto honrou, sendo muito estimado por quantos que com ele lidavam. O seu funeral realisa-se hoje naquela freguesia. A toda a familia apresentamos os nossos cumprimentos de pesames e aos nossos leitores pedimos uma prece pela sua alma.

PELO CONCELHO

Vila Boa

Março, 8

Já se encontra a viver na sua casa na quinta do Passal a ex.^{ma} sr.^a D. Judit do Vale Pereira Moreira e seus extremos filhos que há 5 mezes deixaram de habitar por um pavoroso incendio que ali se manifestou.

—No dia 13 ao completar um mês do seu falecimento rezar-se-há uma missa em sufragio da alma da saudosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Barbosa Duarte Senra.—C.

Silva

Março, 8

No passado domingo os sinos repicando alegremente denunciavam em festa o lar do nosso amigo Eduardo Souza, dia em que levou á pia baptismal a sua filhinha Maria Emilia. Para se associarem a essa festa tam alegre como intima vieram propositadamente de Barcelos o sr. João de Sousa, gerente do Banco Ferreira Alves, seu genro e filhos sr. Cândido Cunha, tesoureiro do mesmo estabelecimento bancario, sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Sousa Cunha e sr.^{as} D. Rosa e D. Carlota Landolt de Sousa, que deram á festa a melhor das suas graças.

Serviçam de padrinhos o sr. Cândido Cunha e sua esposa. O sr. João de

MISSA

Por iniciativa da Colonia Espanhola residente nesta cidade realizar-se-há uma missa rezada seguida de responso pela alma de D. Alfonso de Bourbon, S. M. Alfonso XIII Ex-Rey de Espanha.

Esta cerimonia terá lugar na sexta-feira, dia catorse, na Igreja de Santo Antonio, ás nove horas da manhã.

Barcelos, 11 de Março de 1941.

PELA COLONIA ESPANHOLA EM BARCELOS

VICENTE MAHIQUES SENTI

Carolina Alves Simões

Agradecimento

Suas filhas e genro, por este meio, veem agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolencias por ocasião do falecimento de sua querida e saudosa mãe e sogra—Carolina Alves Simões—bem como agradecem, reconhecidamente aos cavalheiros que acompanharam o cadaver até ao Cemiterio Municipal, desta cidade.

A todos, pois, aqui patenteiam a sua eterna gratidão.

Barcelos, 11 de Março de 1941.

Rosa Maria Simões da Silva e Sousa
Almerinda Simões da Silva
Joaquim Alves de Sousa

Dinheiro a juro

Empresta-se, sob hipoteca, dez contos.

Informa o Procurador Corrêa.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Sousa, suas filhas e genro, que são respectivamente irmão e sobrinhos do nosso amigo sr. Eduardo Sousa demoraram-se por todo o dia em amêno convívio e naquele ambiente de festa em que esteve o lar daquele nosso amigo, motivo porque o felicitamos.

—As simpaticas jovens desta freguesia ainda não formaram o seu nucleo da «Juventude» o que é dolorosamente sentido visto ficarmos, nesse sentido em grau de inferioridade a par de outras freguesias.

A Silva risonha e linda freguesia que prima pelos bons costumes e exemplos de fé cristã ainda não fundou o seu grupo de Juventude Feminina. De quem é a culpa? do nosso querido e zeloso paroco não é pois bem lhe conhecemos o desejo de que o nucleo da Juventude Feminina se funde e consolide com o maior numero de filiadas possível: a culpa cabe sómente ás jovens desta freguesia que supõem que ingressando nesse forte exercito de Cristo perdem toda a liberdade de satisfazerem os caprichos de seus corações sem pensarem que havia mais honrosa e honesta conduta ao matrimónio se encontra, precisamente, dentro dos principios do jacismo.

Simpaticas jovens desta freguesia assim como o ouro rebrilha em vossos peitos de Virgens, fazei tambem brilhar no mesmo peito a fé das vossas almas, a honra do vosso sér, no distintivo da J. A. C. Feminina.—C.

Casa para Educação de meninas

Curso de corte e confeção por professora diplomada. Tambem leciona chapéus.

Para informações no Largo José Novais n.º 15.

Convocação ANUNCIO

Nós, abaixo assinados, José de Araujo Coutinho e João de Araujo Coutinho, na qualidade de sócios-Gerentes da sociedade por quotas «M. A. Coutinho & Filhos, L.^a, com sede á Avenida Alcaldes de Faria, N.º 113, desta cidade, pela presente, convocamos todos os sócios a reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 do corrente mês (Março) pelas 14 horas, no escritório da sede social, com a seguinte.

Ordem do dia

Apreciação do Balanço Geral da Sociedade relativo ao exercicio do ano de 1940.

A lista dos sócios, bem como os documentos que a lei manda expôr ao seu exame e estudo, estão patentes no escritório da Sociedade.

Barcelos, 13 de Março de 1941.

Os sócios-Gerentes

José d'Araújo Coutinho
João d'Araújo Coutinho

CONSELHO MUNICIPAL

Aviso

Convoco os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 19, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte.

Ordem do dia

—Aprovação do quadro do pessoal menor especializado e operário, nos termos do art.º 651.º do Código Administrativo.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de Março de 1941.

O Vice-Presidente da Câmara,
a) Francisco J. Monteiro Torres

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL 1.ª Secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de execução por custas em que é exequente o Magistrado do Ministério Publico e executado Avelino Faria dos Santos, solteiro, maior, comerciante, da freguesia de Forjães, comarca de Espozende; e, nesses autos correm editos de vinte dias a citar todos os credores desconhecidos do executado, para dentro de dez dias a contar da última publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 1 de Março de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almêda Soares
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,
Manuel Ferreira Diogo

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL 3.ª secção

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 3.ª Secção, corre seus termos um processo de Acção Ordinária em que são autores Adélio de Miranda e mulher Maria Vieira da Silva, proprietários, da freguesia de Cristêlo, desta comarca, e reus Augusto José Fernandes, casado, proprietário, da mesma freguesia, na qualidade de curador provisório dos bens do ausente João António da Silva e como tal possuidor dos bens sobre que versa a acção, o dito João António da Silva, que se encontra ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil e que teve o seu ultimo domicilio na freguesia de Cristeto, o Digno Magistrado do Ministério Publico e os interessados incertos; e nesses autos, correm éditos de seis mezes e sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando, respectivamente, o reu João António da Silva e os interessados incertos, para no prazo de vinte dias depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma acção, sob pena de serem condenados no pedido que é o de ser julgada procedente e provada e havida por válida a cessão de direitos feita por Joaquim Vieira da Silva e mulher Maria Rosa da Conceição, Manuel Vieira da Silva e mulher Rosa Esteves da Fonseca, Deolinda da Silva Vieira, solteira, maior, Ana Ribeiro e marido Joaquim José Fernandes, Angelina Ribeiro e marido António José de Oliveira e Lino António da Silva e mulher Maria Gomes Moreira, sobrinhos da testadora Angelina Rosa da Silva, a favor dos autores e estes habilitados como representantes daqueles, e verificada e julgada a ausência sem noticias ao tempo da morte da testadora e desde então, do reu João António da Silva e a falta de noticias da existência de descendência deste, e havidos e julgados os sobrinhos da testadora já referidos, como únicos herdeiros desta no caso de aquele João António da Silva e sua descendência quando tivesse existido, serem falecidos, devendo por isso os bens da herança serem entregues aos autores, com todas as consequências legais.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1941.

O chefe da 3.ª secção

Eurípedes Eleazar de Brito
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,
Manuel Ferreira Diogo

Foros---Vendem-se

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.

HCEHC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES